

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT05 (ONLINE):  
POESIA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS: MATERIALIDADES E  
CONFIGURAÇÕES POÉTICAS

**ENTRE O CORPO E A VOZ: A INTERMIDIALIDADE NA PRODUÇÃO DA  
ORALITURA**

*Roberta Dayne De Oliveira Couto Barreto (robertadayne@outlook.com)*

*Wagner Gonzaga Lemos (wagnerlemos@yahoo.com.br)*

A identidade nordestina é determinada pela sua cultura popular, que se destaca pelas danças, músicas, festas, mas, principalmente, pelos hábitos do seu povo. O Mercado Municipal de Aracaju é constituído por histórias que atravessam o espaço e fazem dele um ambiente vivo e dinâmico e, apesar disso, essas narrativas não são contadas por quem comercializa e vive o lugar. A valorização da Literatura escrita pela elite invisibiliza as personagens que compõem a história desse ambiente e silencia suas vozes. A relação entre os comerciantes e o lugar está embrionada em suas memórias e, portanto, em suas identidades (Hall, 2015): o reconhecimento da relevância de suas lembranças para a narrativa histórica do Mercado é primordial para o senso de pertencimento, tanto quanto para a comprovação dos fatos que já foram em algum momento publicados. Os negociantes são partes do ambiente e, dessa forma, se identificam com ele, as memórias construídas e adquiridas nesse lugar fazem com que eles se sintam uma continuação desse grupo e dessa comunidade. Sua linguagem e suas memórias se configuram como uma particularidade desse espaço e ajudam a construir a imagem do Mercado como um dos principais territórios de Sergipe. Por conta disso, este trabalho se

apresenta como um recorte de uma pesquisa que visa valorizar as narrativas dos comerciantes a partir das versões contadas por eles mesmos, não por outras pessoas. Para tanto, tenho como pressuposto teórico a máxima da oralitura de Leda Maria Martins (2003) que diz que a performance está para além do teatro, da dança e de outras atividades lúdicas, pois ela existe principalmente nas práticas de estruturas profundas que se conectam semanticamente. Assim sendo, a performance se faz presente nas narrativas orais porque se sustenta em modos de transmissão profundamente enraizados e se apoia em molduras temporais e espaciais, ou seja, é uma extensão através das fronteiras culturais e sua penetração está nos mais profundos estratos da experiência histórica, pessoal e neurológica humana. O gesto, portanto, não é apenas uma representação de um sentido possível, mas uma revelação do que os textos escondem. Nessa perspectiva, a memória não se abriga somente em bibliotecas e museus, mas se recria a todo instante nos ambientes de memória, através dos hábitos que condicionam a transmissão, reprodução e perpetuação dos saberes: “a memória, inscrita como grafia pela escrita, articula-se ao campo e processo da visão mapeada pelo olhar. Tudo que escapa, pois, à apreensão do olhar, princípio privilegiado de cognição, nos é ex-ótico, ou seja, fora do nosso campo de percepção, distante de nossa ótica de compreensão, exilado e alijado de nossa contemplação, de nossos saberes”. (Martins, 2003, p. 64). A partir disso, é indispensável que se evoque importância e valorização de outras formas e procedimentos de grafias estéticas, entre elas as que os gestos e as narrativas orais nos remetem, principalmente quando se trata de um grupo que reforça a identidade de um povo.

Palavras-chave: mercado; oralitura; performance; identidade.